

FORMAÇÃO DE EDUCADORES/AS DE EJA - OS SUJEITOS DA EJA: CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. Maria Peregrina de Fátima Rotta Furlanetti, (Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente/UNESP), Márcio José Celeri (Faculdades Integradas de Ourinhos/SP)

INTRODUÇÃO

As profundas alterações estruturais - políticas e econômicas - pelas quais passou o mundo entre as décadas de 1960/90, conhecida como Globalização, se por um lado contribuíram para o grande avanço tecnológico atualmente verificado e para os indiscutíveis ganhos por ele possibilitados, por outro, produziram efeitos danosos principalmente às camadas sociais populares.

A reestruturação produtiva decorrente do processo de Globalização juntamente com a adoção das reformas neoliberais ocorridas em muitos países, agravou drasticamente a crise do desemprego e o processo de marginalização e de exclusão social. Esse processo, ocorrido mundialmente e que atingiu em maior grau os países em desenvolvimento como o Brasil, chegou aos municípios de forma impiedosa, retirando empregos, inserindo um grande contingente de trabalhadores na informalidade.

Ao perder o seu trabalho ou a sua possibilidade de atividade autônoma, muitos desses trabalhadores foram abraçando, ao longo do tempo, uma das poucas opções que lhes restavam para sobreviver de forma honesta: a de catar do lixo os materiais recicláveis existentes em abundância, e, vendê-los a “sucateiros” ou “atravessadores”. Estes por sua vez os revendem às indústrias recicladoras, o tendo a maior parte do lucro. Entretanto, a partir do final da década de 1990, esses catadores têm se organizado em cooperativas/associações como forma de fugirem dessa impiedosa exploração e de terem capacidade organizativa e administrativa, se qualificando como interlocutores e parceiros dos poderes públicos na discussão e na adoção de políticas de gestão dos resíduos sólidos. Organizaram-se também nas esferas regional, estadual e nacional, criando o MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. Esse Movimento é uma instância organizativa, de luta pela melhoria social e de defesa dos legítimos interesses dos catadores, conquistados ao longo de décadas de trabalho. Com o objetivo de formar-se no país uma consciência crítica que possa “lançar luz” sobre a questão das políticas públicas relacionadas aos resíduos sólidos, vista como uma possibilidade de reconhecimento social dos catadores.

Os diálogos com os educadores/as possibilitaram estabelecer uma adequada formação para as relações educacionais e de trabalho, justificando a importância desse conjunto de trabalhadores nas atividades educativas que venham

lhes oferecer também uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e coletiva, numa perspectiva de emancipação de sua cidadania, oportunidade essa que em geral lhes tem sido negada pela sociedade e pelo estado. Nesse contexto, destacou-se a importância da formação desses trabalhadores com respeito aos conceitos da educação emancipadora bem como a organização de iniciativas autogestionárias.

Quem são os jovens e adultos nesta modalidade de ensino?

Em relação aos educandos atendidos na Educação de Jovens e Adultos, identificam-se três especificidades: a idade, a *sociocultural* e a *ética-política*.

- Idade:

A educação de jovens e adultos apresenta uma especificidade na idade em seu olhar aos que não tiveram acesso à escola, na faixa etária da chamada escolarização para a infância. Cabe ressaltar que não são crianças, e sim jovens, adultos, idosos, com experiência de vida, profissional, ~~ricas~~ histórias para um dedo de prosa. Esta complexidade da idade requer uma diferença no processo de alfabetização, pois estes estão ligados às inovações tecnológicas, as expectativas do mundo do trabalho, da cultura e das suas relações sociais e políticas.

- Sociocultural:

A educação com os catadores de materiais recicláveis apresenta uma *especificidade sociocultural*, na medida em que concentra suas atividades educativas predominantemente em determinado grupo de pessoas - de uma determinada classe social e cultural, ou seja, jovens, adultos e idosos de uma classe de reduzido poder aquisitivo e de vulnerabilidade social e econômica. De modo geral, são trabalhadores da catção **“garimpeiros”** informal/associados/cooperados, que lutam pela sobrevivência na cidade. São trabalhadores que pelo sistema econômico capitalista são vistos muitas vezes como incapazes de se destacar bem como de se alfabetizar.

Segundo OLIVEIRA:

O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização (...) Ele é geralmente o migrante que chega às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar (muito freqüentemente analfabetos), ele próprio com uma passagem curta e não sistemática pela escola e trabalhando em ocupações urbanas não qualificadas.(1999, p.59).

Neste sentido, se encaixa o segmento em questão, pois conforme evidenciado no estudo de Celeri (2006) a maior parcela destes trabalhadores com idade

superior aos 30 anos é de origem do campo, vindo às cidades se direcionam as periferias, se mantendo com trabalhos de baixa qualificação profissional como a catação de materiais recicláveis, reflexo de seu índice educacional deficitário.

Podemos acrescentar que na década de 60 o desenvolvimento brasileiro foi marcado por uma concentração de produção industrial, com isso intensificou muito mais ação do processo de expulsão do homem do campo e conseqüentemente o crescimento das desigualdades sociais. Esse modelo de modernização favoreceu a poucos e empobreceu muitas pessoas e, isso desfavoreceu a sustentabilidade social, ambiental e educacional no desenvolvimento brasileiro. A EJA tem sido uma necessidade para que se possa retomar a cultura dessas pessoas com o objetivo de resgatar a identidade de sujeito da história. (Furlanetti, 2008p.305)

- *Ética-política:*

A especificidade ética política, se torna importante, pois esta inserida nas relações de poder entre os escolarizados e não escolarizados, entre os que sabem ler e escrever e os que não sabem ler e escrever. Muitas vezes estes são rotulados com apelidos pejorativos como “burros”, “lerdos”, e principalmente os catadores são apelidados de “Zé Povinho”, e estas são ações discriminatórias e excludentes. E também porque as pessoas rotuladas, manifestam um sentimento de injustiça perante os escolarizados e um sentimento de inferioridade e de incompetência, inclusive com a perda da auto-estima frente a sua família e ao seu grupo social e compreendemos a busca de realização para uma existência digna de viver.

Que segundo Freire,

... o povo quando consegue descruzar os braços e renunciar à expectativa e já não se satisfaz em assistir, quer participar. Isto implica uma tomada de consciência que, por sua vez, ameaça as elites detentoras dos privilégios.” (2004,p.55)

Assim, ao compreender os segmentos Catadores de Materiais Recicláveis na Educação de Jovens e Adultos, se torna necessário conhecer suas especificidades históricas, contemporâneas e a trama de fios das relações das pessoas procurando não invadir seus espaços, mas contribuir no coletivo para a transformação em agentes orgânicos de sua própria classe. São seres humanos que passaram por um processo de exclusão, e membros de determinados grupos com potencial sua organização política enquanto classe social. Torna-se, ainda necessário, considerarem-se os educandos deste segmento como jovens, adultos e idosos em suas situações concretas existenciais, sociais, econômicas e políticas, *no processo de alfabetização e escolarização*, e isso inclui pensar numa educação norteada para a geração de renda

garantindo a sobrevivência e a continuidade dos estudos porque nem sempre a dificuldade de horário e o cansaço são as causas principais da desistências.

Este segmento de trabalhadores são questionadores e problematizam a realidade, desde aspectos econômicos aos ambientais. O perguntar faz parte do processo de existir humano, sendo fundamental para a sua compreensão e formação. A *pergunta* como parte do existir humano está vinculada à curiosidade, à problematização de homens e mulheres sobre si mesmo e sobre a realidade social, à sua formação humana, ética e política e à relação dialógica entre os seres humanos. Os catadores, portanto, problematiza a si mesmo.

O ato de perguntar caracteriza-se como político, porque o perguntar é um ato democrático. Permite ao outro contestar, optar e dizer a sua palavra, não aceitando o saber feito, as respostas prontas, possibilitando-lhe ser sujeito e assumir o risco de sua intervenção.

É fundamental que o ato de perguntar não seja um jogo intelectualista, mas que ao perguntar sobre um fato, não se dê explicações descritivas do fato, mas a relação dinâmica e forte entre palavra e ação, ou melhor, palavra-ação-reflexão, assim, agir, falar, conhecer estariam juntas, e também que a curiosidade que leva a preocupação com um determinado tema se concretize em perguntas essenciais que são os fios condutores para a problematização.

O ser humano é um sujeito histórico-social, ético, político e cultural. Sujeito de escolhas (opções) e de decisões. Freire pressupõe que homens e mulheres possuem capacidade de pensar, de conjecturar, de criticar, de comparar, de escolher, de decidir, de projetar e sonhar uma nova sociedade. (FREIRE, 1997).

Assim, os educandos catadores de materiais recicláveis conscientes de seus condicionamentos sociais, mas não fatalisticamente submetido aos destinos estabelecidos, abre o caminho à sua intervenção no mundo. A escolha e a decisão são atos ético-políticos desses educandos.

Na visão de Freire, a consciência crítica torna-se um processo “libertador”, pois exercitando a práxis (reflexão-ação), os seres humanos se descobrem como pessoas e, deste modo, o mundo, os homens e as mulheres, a cultura e o trabalho assumem o seu verdadeiro significado. O sujeito se percebendo com ser histórico sócio cultural que fazendo-se, se refaz na sua própria história. O processo de desvelamento crítico da realidade realizado entre mulheres e homens em sua relação de comunicação consiste na conscientização. Pelo exercício da práxis homens e mulheres se descobrem pessoas situadas no mundo, como seres produtores da cultura e sujeitos da história.

A relação entre o educador e o educando

Neste contexto, as relações entre os envolvidos (educadores - educandos/educandos - educadores), disparadora de movimentos emancipatórios, se pauta no conceito de transversalidade, desenvolvido por Guattari. A transversalidade pretende superar a verticalidade caracterizada pelo discurso competente, na qual as relações são hierárquicas e opressoras, e a horizontalidade, na qual as relações são homogeneizadas, percebidas e vividas numa igualdade ingênua sem respeitar as diferenças existentes.

Quando temos voz sabemos que não há perguntas bobas e nem respostas definitivas. Um educador que não castra a curiosidade do educando, que se insere no movimento interno do ato de conhecer, jamais desrespeita pergunta alguma. Porque, mesmo quando a pergunta para ele possa parecer ingênua, mal formulada, nem sempre o é para quem a fez. O papel do educador é ajudar a refazer a pergunta, monitorando o diálogo, com o que o educando aprende, fazendo a melhor pergunta.

Na esfera transversal todos os elementos e diferenças que atravessam o grupo circulam e são considerados na produção de conhecimentos, ações, afetos. "Uma comunicação máxima se efetua entre os diferentes níveis e, sobretudo nos diferentes sentidos". (GUATTARI, 1981, p.96). Nessa perspectiva, Guattari sugere a existência de dois tipos de grupos referenciais, o grupo sujeito e o grupo sujeitado. O grupo sujeito seria aquele que enuncia que toma a palavra, que tem o maior grau de consciência crítica e habita integralmente a transversalidade.

Já o grupo sujeitado, seria o que vive relações hierárquicas, acomodadas e alienadas, para si e a outros grupos. Os grupos em geral, oscilam neste limiar entre um e outro, e o papel do educador seria o investimento nas relações pedagógicas de modo que o grupo se conserve o máximo possível no nível do grupo sujeito.

A partir do estabelecimento de relações transversais podemos abranger as diversas esferas das vidas dos educandos e dos educadores, fazendo-se conteúdo de aprendizagem todos os elementos que compõem a existência desse sujeito. Construindo a partir de suas trajetórias de resistência, um instrumento de luta contra a exclusão, vivenciando já na prática pedagógica os processos autogestionários, transversais.

O ato educativo não se limita, portanto ao simples encontro em sala de aula, nas lições de alfabetização. A preocupação com a aquisição da escrita ultrapassa a simples alfabetização, incluído um sentido a ela. Sendo assim, partimos para a

construção de uma metodologia que enfoque os mais diversos componentes de um processo educacional como, por exemplo, a postura do educador e do educando, o processo de alfabetização, a melhoria social e até mesmo melhorias na organização coletiva de cooperativa/associações de catadores de materiais recicláveis.

O Ouvir o outro para estabelecer as relações transversais se dá no momento em que se permite ao outro ter voz, e neste momento percebemos a importância do saber de sua experiência de vida; enquanto educador, humildemente reconheço o meu não saber, e com os educandos-educadores se vai em busca do conhecimento científico para que o diálogo coletivo crie condições de debates, enfrentamentos, busca de soluções.

FURLANETTI, (2008, p.96) declara que fundamentalmente a proposta pedagógica deve valorizar o conhecimento de cada grupo com suas especificidades, buscar os temas conceituais “Temas geradores”, o conhecimento científico necessário para o diálogo na sala de aula através de textos, da elaboração do texto coletivo e atividades que demandam técnica de alfabetização desafiadora, dialógica produzindo uma reflexão coletiva sobre a sua escrita e o mundo.

Constatando as hipóteses que os educandos estão a partir das perguntas, das dúvidas, e qualificar (avaliar) no processo de aquisição da língua escrita efetiva-se o desenvolvimento do seu saber e a apropriação do conhecimento através das atividades planejadas e replanejadas, baseando-se nas teorias criticamente pensadas, sabendo-se que o ato de qualificar não é neutro, é um ato político, porque depende de nossas teorias e convicções que avaliamos.

Nesta postura o conhecimento de cada educando é valorizado, seus questionamentos-perguntas vão se aprofundamento na rigorosidade científica, e, reconhecendo a realidade utilizando os conceitos e refletindo sobre os pré-conceitos compreenderá a realidade de si para si transformando-a. Esta realidade do não-saber do não-poder, do não-EU, sendo transformada em saber, poder e Eu.

Diante deste cenário a educação de jovens e adultos pode contribuir com os seguintes pontos:

- Melhoria na renda e as condições de vida dos catadores - potencializando seus direitos civis, sociais e políticos;
- Formar uma consciência cidadã - de agente sócio ambiental privado, com responsabilidade pública;
- Construir de uma identidade forjada numa prática reconhecida e valorizada

socialmente;

- Apropriar-se dos processos de organização do trabalho e dos conhecimentos técnicos necessários para, segundo os princípios do Cooperativismo e da Economia Solidária, desenvolver e expandir progressivamente suas atividades no âmbito da cadeia produtiva dos resíduos sólidos.

As contribuições e ações educativas junto aos catadores de materiais recicláveis.

Os Educadores/as concluíram que as ações alfabetizadoras e de escolarização exercem um papel fundamental na melhoria e expectativa de vida destes trabalhadores, possibilitando através de ações educativas que os educandos se identifiquem como importantes agentes de proteção ao meio ambiente, demonstrando sua contribuição às práticas de desenvolvimento sustentável, ao passo que, suas ações desviam quantidades significativas de materiais recicláveis antes de serem encaminhados aos lixões.

Cabe ressaltar que as turmas de alfabetização com catadores de materiais recicláveis são importantes instrumentos na criação e fortalecimento de cooperativas/associações populares, tais como:

- Possibilitar rodas de prosa – círculos de cultura - que possibilitem a organização de catadores autônomos em Cooperativas e ou Associações, possibilitando a organização do trabalho e nas ações de catação e venda dos recicláveis;
- Orientar os catadores autônomos, bem como as cooperativas e associações de catadores sobre a importância do recolhimento da Guia de Previdência Social;
- Realizar a ligação da sala de alfabetização como Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, mostrando aos educandos que existe um grupo que os representa em esfera nacional;
- Realização de trabalhos educativos ambientais, como a abertura das cooperativas/associações para visitas escolares, na qual os alunos do ensino regular possam ver como esses educadores/trabalhadores contribuem para um ambiente sustentável e quais são suas condições de trabalho
- Através da turma de alfabetização organizar a coleta seletiva nos municípios, discutindo as rotas dos catadores com noções espaciais de cartografia e a elaboração de ações de Educação Ambiental (folders), potencializando o trabalho dos mesmos;
- Proporcionar que os trabalhadores através do uso da leitura e escrita adquiram competências para administrar suas ações, sem dependência e influencia de

terceiros;

Com relação à criação e gerenciamento das Cooperativas / Associações através das turmas de alfabetização, os educadores tem uma missão fundamental durante o processo educativo, tais como:

- Orientações sobre a estrutura e funcionamento de empreendimentos corporativos;
- Estabelecer um bom relacionamento entre os trabalhadores;
- Reconhecer que fazem parte de um grupo, ou seja, de um “pensar coletivo”;
- Elaboração de normas e regimentos, potencializando os trabalhos;
- Viabilizar novas pesquisas e informações de outros empreendimentos corporativos;

CONCLUSÃO

A construção de um educador reflexivo se dá justamente na capacidade e competências que vão sendo construídas através dos diálogos com seus parceiros e com outros mais experientes. A competência de coordenar o diálogo com as teorias e práticas pedagógicas; os diálogos com a sua própria sala de aula, onde aprende a ouvir suas dúvidas e as de seus educandos; os diálogos com autores e pesquisadores; e principalmente o diálogo com o seu saber - fazer na análise e síntese de sua reflexão em ser uma educadora popular.

FURTER (1984) destaca que a liberdade se manifesta por um diálogo firme e amplo entre os indivíduos e os grupos, e, o planejamento suscita e promove as condições indispensáveis à prática dessa liberdade, nos esclarece que não pode haver planejamento de ações pedagógicas sem a compreensão do outro, sem a sua inteligência que facilitará a realização das práticas e das reflexões pedagógicas.

Refletir é olhar a própria ação de uma maneira particular e à distância. Refletir é distinguir-me para melhor tornar-me sujeito do que faço. (p.28 e 29)

A pesquisa didática e metodológica que se faz em sala de aula nos leva a refletir cada vez mais sobre “Círculo de Cultura” – roda de prosa - e o diálogo na busca do Tema Gerador- Tema conceitual de cada grupo. Essas especificidades de conhecermos com quem estamos trabalhando nos levam à prática de Educadores Populares na postura de que não estamos “levando” um conhecimento que está pronto e acabado, mas que estamos juntos, “com”, desvelando o mundo para compreendermos melhor o nosso trabalho cotidiano, tanto educadores como educandos numa reflexão verdadeira de busca de conhecimentos científicos e na transformação destes conhecimentos dito

científicos, pois eles mesmo são elitizados. Pois a cientificidade se dá em momentos da história humana onde a elite necessita de certos e de alguns conhecimentos. Portanto, essa nossa experiência nos aponta para que cada vez mais sejamos educadores na perspectiva que PAULO FREIRE lutou para que compreendêssemos a função de SER Educador Popular.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CELERI, Marcio José . **Programas de Coleta seletiva de Resíduos Sólidos: experiências de São Carlos e Assis**, SP, Dissertação de mestrado, 2008.
- BRANDÃO, C. R. **A Educação como Cultura**. Campinas,SP, Mercado das Letras. 2002.
- FURLANETTI, M.P.F.R.**Educação de Jovens e Adultos UNESP/ALFASOL**” Org
- KOBAYASHI,M.C.M. **Os Caminhos e a Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos**, canal6 Editora, Bauru. 2008,
- FURLANETTI, M.P.F.R, **Retratos de Assentamentos. Assentamentos Rurais: Uma nova perspectiva em Educação**, n11, Araraquara, 2008.
- FURTER, P. **Educação e Reflexão**,Petrópolis: Editora Vozes.14^a. Edição,1984.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. Organização e notas, Ana Maria Araújo Freire. São Paulo,SP,Editora UNESP,2004.